

CASAMENTOS PREMATUROS

Solução está na família

Notícias, 12.10.2017, 12.10.2017, 30.176, Feb

A DECISÃO de casar uma rapariga cabe, muitas vezes, aos pais, razão porque todo o esforço visando a eliminação do fenómeno de casamentos prematuros deve ser orientado para a sensibilização das famílias.

Esta é a visão que a activista social, Graça Machel, partilhou ontem, em Quelimane, na Zambézia, no arranque da Conferência Nacional da Rapariga, evento que junta mais de duzentos adolescentes de ambos sexos, e convidados provenientes de organizações da sociedade civil e do Corpo Diplomático.

A perspectiva de Graça Machel é que o maior investimento seja feito no sentido de influenciar a mudança de atitude das famílias em relação ao fenómeno, expondo, sobretudo, os perigos que ele representa para o futuro das crianças envolvidas, em particular, e da família e sociedade, de forma geral.

“Não é preciso uma reunião

comunitária para se decidir que o casamento de determinada rapariga se realize. A decisão sobre isso vem da família...”, elucidou Graça Machel.

Ainda assim, segundo a oradora, o país registou, nos últimos anos, avanços significativos em termos de política, legislação e estratégia para o combate aos casamentos prematuros e assédio sexual, o que infelizmente não foi acompanhado pela necessária mudança de mentalidade no seio das famílias.

A par do trabalho que se impõe junto das famílias, com envolvimento das lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil, Graça Machel propõe a revisão da legislação sobre a matéria, que, segundo ela, deve criminalizar o casamento prematuro e o assédio sexual.

A proposta surgiu em resposta a algumas colocações feitas pelas raparigas presentes no encontro, que denunciaram a ineficácia dos

mecanismos de denúncia criados pelo Governo, que segundo elas não contribuem para a solução do problema dos casamentos prematuros e do assédio sexual, tanto no meio escolar como nas comunidades.

Com efeito, as raparigas disseram que as denúncias sobre casos de assédio sexual no contexto escolar não têm tido respostas e os infractores continuam impunes.

Questionaram a efectividade de algumas soluções anunciadas, nomeadamente as linhas verdes de telefone nas escolas e outras instituições ligadas ao sector, que, segundo disseram, simplesmente não funcionam.

O governador da Zambézia, Abdul Razak, que interveio na abertura do encontro, disse que as estatísticas da província são extremamente preocupantes. Segundo ele, em cada cem raparigas da província da Zambézia, 48 estão envolvidas em casamentos prematuros.